



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG  
FACULDADE DE MEDICINA

## **A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Matheus Ferreira de Almeida

Manhuaçu  
2021

**MATHEUS FERREIRA DE ALMEIDA**

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO  
PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito  
parcial à obtenção do título de Médico.  
Área de Conhecimento: Ciências da Saúde  
Orientadora: Dra. Danielle Mendes Pinheiro  
Emerick

Banca Examinadora:

---

---

---

---

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

***Autor: Matheus Ferreira de Almeida***

***Orientador: Dra. Danielle Mendes Pinheiro Emerick***

***Curso: Medicina Período: 11º***

***Área de Pesquisa: Ciências da Saúde***

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, corroborada por meio de dados obtidos através de um questionário, aplicado aos profissionais atuantes na cidade de Manhuaçu - MG. Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de 58 profissionais de saúde e estudantes de medicina, no qual foi realizado por meio de um questionário online pela plataforma digital Google Forms. Verificou-se que a maioria dos entrevistados eram acadêmicos/estagiários (51,7%), com faixa etária compreendida entre 20 e 30 anos e do sexo feminino. Sobre o local de atuação, o Hospital César Leite foi o mais prevalente, e dentre os profissionais de saúde atuantes, mais da metade possuem dois empregos. Em relação à saúde mental, considerando estresse/irritabilidade e crises de choro/ansiedade, uma porcentagem significativa relatou ter vivenciado tais circunstâncias em seu cotidiano após o início da pandemia, sendo 82,8% e 79,3% respectivamente. Concluiu-se que a pandemia trouxe um prejuízo psicológico, principalmente aos profissionais da linha de frente, além de uma perda significativa na qualidade do sono e diversos outros aspectos avaliados que reforçaram a hipótese levantada inicialmente.

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19. Saúde mental. Profissionais de saúde.

## **1. INTRODUÇÃO**

Em novembro de 2019, a sociedade mundial vivenciou o primeiro caso da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19), na cidade de Wuhan na China, local que se tornou o primeiro epicentro conhecido da doença. Devido a sua alta taxa de transmissibilidade e o avançado processo de globalização atual, o vírus alcançou, em pouco tempo, escalas mundiais. Dessa forma, em março de 2020, foi declarado estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (DOS SANTOS, et. al, 2020).

Embora a resposta a COVID-19 até o momento tenha se concentrado principalmente em conter a disseminação e prevenir a mortalidade, a pandemia mostrou também, que possui potencial para criar uma crise de sofrimento psicológico de grande repercussão nos profissionais de saúde. Isso se dá uma vez que o estresse ocupacional é um importante indicador de exaustão psíquica no enfrentamento da pandemia (RAMOS-TOESCHE, et. al, 2020).

Nos ambientes de atuação de tais profissionais, tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família. Além disso, a exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, a dificuldade de tomada de decisão, e as longas jornadas de trabalho, também são fatores que prejudicam a saúde mental dos profissionais atuantes na linha de frente da doença (TEIXEIRA, et. al, 2020; PRADO, et. al, 2020).

Assim sendo, este estudo possui como relevância o seu teor reflexivo acerca dos efeitos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, além de evidenciar dados obtidos através de questionários sobre a saúde mental dos profissionais de saúde atuantes na cidade de Manhuaçu, Minas Gerais. Abrindo assim, espaço para discussão acerca de propostas para adoção de medidas que podem ser incluídas em protocolos dos serviços de saúde, tendo em vista a proteção e a promoção da saúde física e mental dos trabalhadores de saúde.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia aqui empregada visa avaliar a saúde mental dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente no combate ao coronavírus, no município de Manhuaçu-MG. O estudo conta com profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes no Hospital César Leite (HCL), na atenção primária (ESF), na Unidade de Apoio Respiratório (UAR), e ainda com acadêmicos de medicina do 11º período que atuam como estagiários no combate a pandemia.

O estudo foi feito de forma analítica e qualitativa por meio de questionários. A coleta de dados foi feita através da plataforma virtual Google Forms (Anexo 1), e arquitetado para manter o anonimato de todos os entrevistados.

Os participantes do presente trabalho foram questionados sobre: carga horária de trabalho, proteção no ambiente de trabalho, qualidade do sono, crises de choro e/ou ansiedade, irritabilidade/estresse, nível de esperança em relação a pandemia, sentimento de impotência, nível de satisfação com a profissão no cenário atual, uso de psicofármacos e sobre acompanhamento com profissionais psicólogos/psiquiatras.

Ainda foi realizada uma revisão integrativa por meio de uma pesquisa eletrônica usando as bases de dados Google acadêmico, PubMed, e SciELO, empregando-se os seguintes descritores: "saúde mental na pandemia",

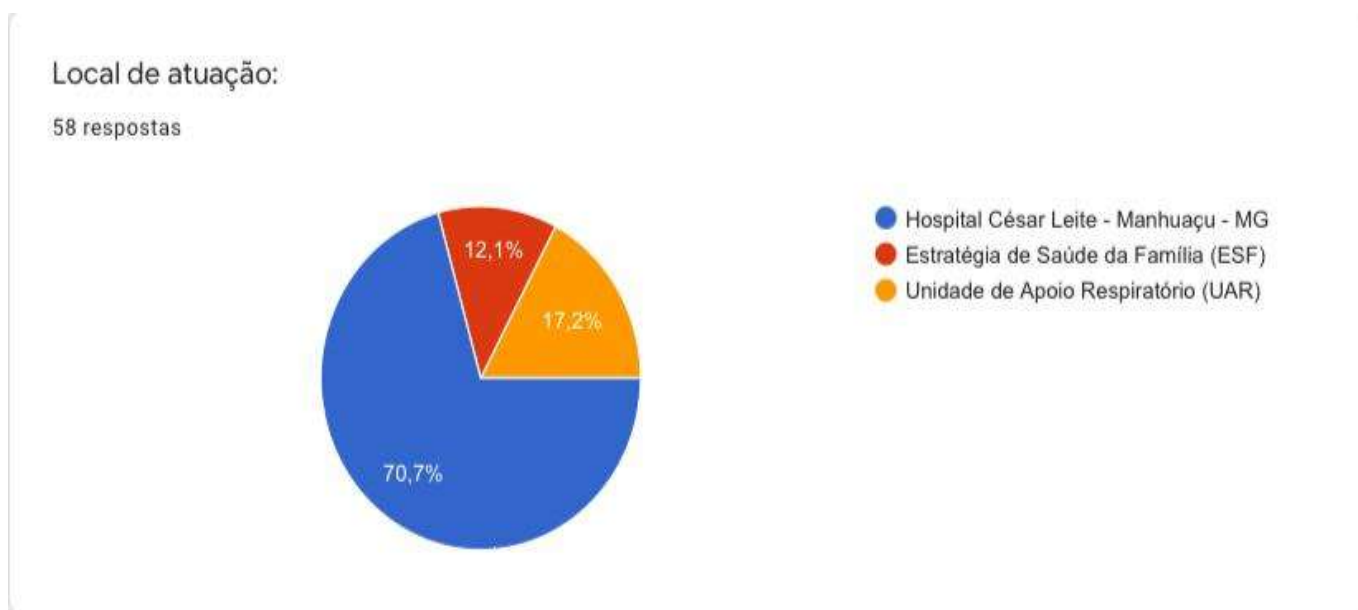
"profissionais de saúde da linha de frente", e "saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia".

Segue em anexo o link do questionário na íntegra: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf9Q13o\\_slApLocsFCkFy3IsLL4L9urifzl\\_mthqWe24visjhw/viewform?embedded=true](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf9Q13o_slApLocsFCkFy3IsLL4L9urifzl_mthqWe24visjhw/viewform?embedded=true)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

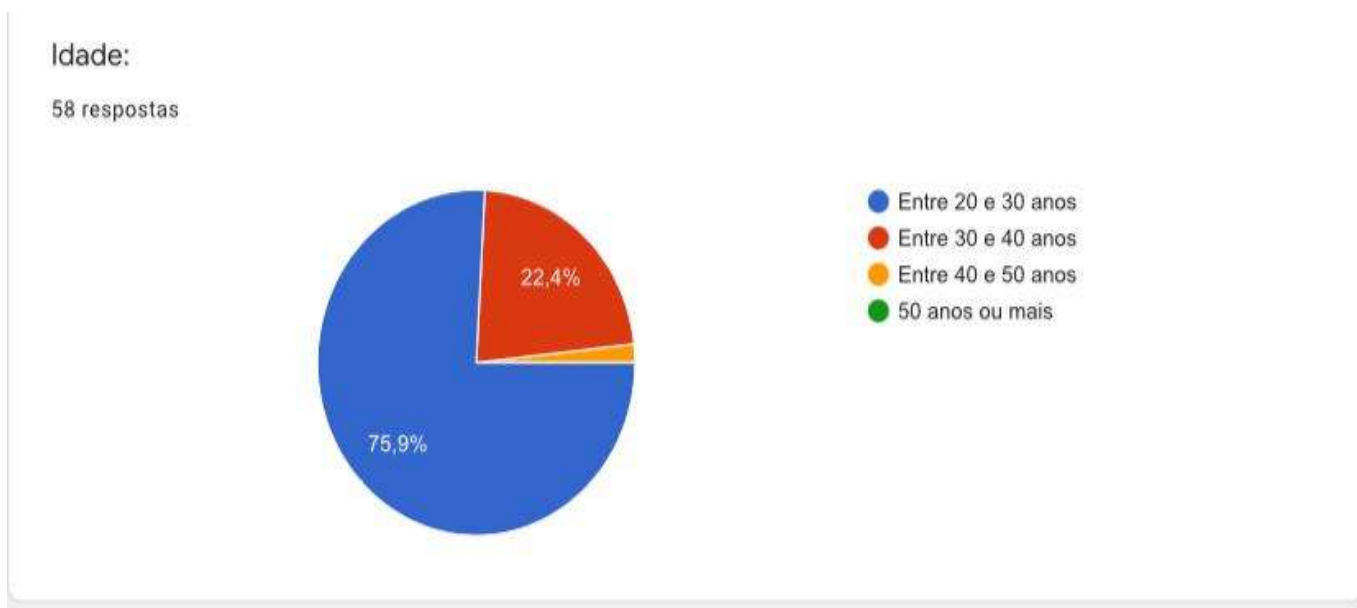
Em análise aos resultados obtidos mediante a aplicação do questionário, observou-se uma concentração dos(as) entrevistados entre os acadêmicos(as)/estagiários(as), os(as) quais representam 51,7% do total de participantes, seguido pelos(as) médicos (as) correspondendo a 20,7% da amostra, técnicos de enfermagem (10,3%) e profissionais de enfermagem (8,6%). Quanto ao local de atuação de cada participante, observou-se que a maioria atua em ambiente hospitalar, o que para Martins (2003) já é considerado um fator de risco para o stress, fadiga mental e física, visto que este ambiente exige mais do indivíduo que os demais setores de atividade da sociedade. Os demais locais de atuação dos participantes estão ilustrados no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Local de atuação dos participantes



Observou-se uma predominância (74,1%) de participantes do sexo feminino, o que pode ter um viés tendencioso nos resultados aqui apresentados, uma vez que em momentos de catástrofes, como a pandemia, pessoas do sexo feminino possuem mais que o dobro de chance de vir a desenvolver transtornos psicológicos em relação ao sexo oposto, em decorrência de aspectos genéticos, hormonais e fisiológicos (DUARTE, et al., 2020). Observou-se ainda uma predominância de jovens entre 20 e 30 anos, seguido de pessoas entre 30 e 40 anos como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes



Fonte: Questionário da pesquisa.

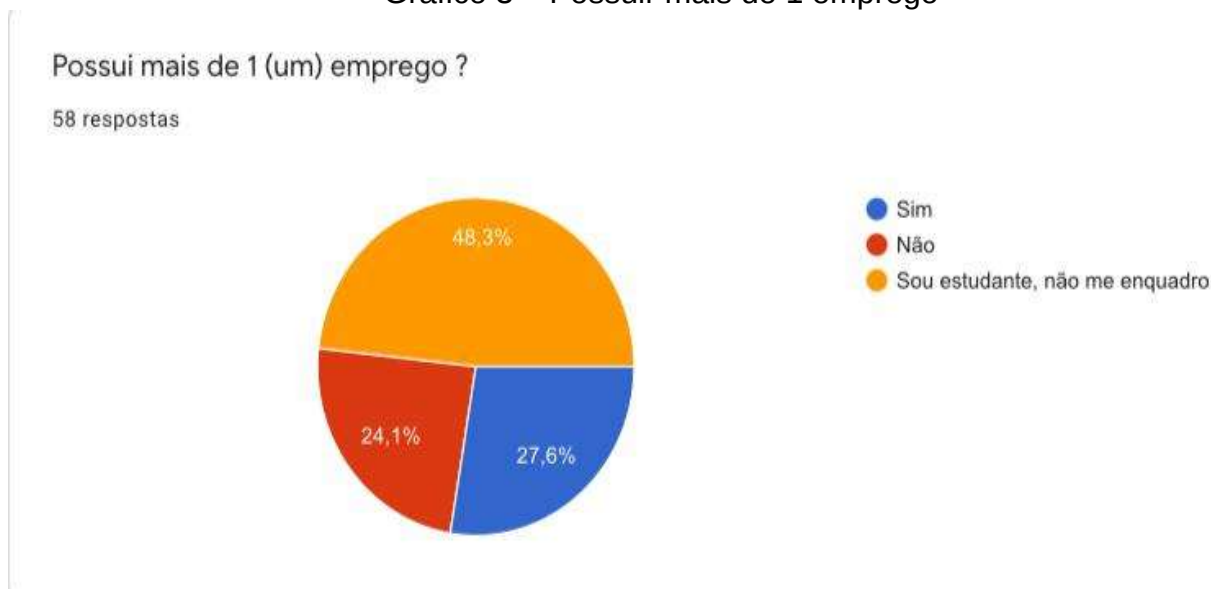
No atual contexto de crise sanitária, o medo de contaminação tem se mostrado constante. Trata-se de um fator agravante na rotina dos(as) trabalhadores(as) da linha de frente, e tende a se cronificar em momentos pandêmicos ou ganhar dimensões desproporcionais para alguns indivíduos, tornando assim um componente importante no desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos (MEDEIROS, 2020). Quando questionados a respeito da sensação de segurança em relação a contaminação no ambiente de trabalho, 51,7% dos participantes dizem se sentir inseguros no ambiente de trabalho, 43,1% afirmaram se sentir parcialmente seguro, enquanto, apenas 5,2% relataram uma completa segurança.

A manutenção dos relacionamentos familiares, sociais e afetivos são essenciais para o bem-estar e qualidade de vida da sociedade em geral. No entanto, em todo o mundo, houve uma redução significativa dessa vivência social, em decorrência da estratégia do isolamento social, que foi adotada com caráter preventivo em relação a circulação do vírus e da contaminação de pessoas. Quando ocorre a privação desses laços sociais, observa-se um declínio na saúde mental, podendo trazer sentimentos como insegurança, medo, frustração e angústia (Bezerra, et al., 2020). Quando se avalia este item na amostra do presente trabalho, 98,3% dos participantes afirmaram já ter restringido contato com familiares e/ou pessoas queridas por medo de contaminá-las.

Em seu trabalho realizado com 350 médicos no estado da Bahia, Sobrinho et al., (2006) destacou que dentre as questões relacionadas à demanda psicológica destes profissionais, está a exaustiva e excessiva carga horária de trabalho, além do número elevado de vínculos empregatícios que estes profissionais possuem. Isso acaba por repercutir em cansaço físico, que está intimamente ligado ao desgaste emocional, uma vez que, tal fato expõe o profissional excessivamente ao sofrimento, e a dor da perda de seus pacientes. Ao longo do último ano, a mídia expôs à toda a população a sobrecarga de trabalho e o sofrimento psicológico enfrentado pelos profissionais da linha de frente (MEDEIROS, 2020). No que tange às horas trabalhadas por semana, observou-se a seguinte distribuição: 39,7% diz ter uma

carga horária semanal de até 40 horas, 17,2% relata trabalhar até 60 horas semanais, e este número se repete para os profissionais que trabalham mais de 60 horas por semana, enquanto 25,9% não se enquadram no questionamento em questão por estarem atuando como estagiários. No gráfico a seguir observa-se a resposta dos participantes quando questionados em relação ao número de empregos:

Gráfico 3 – Possuir mais de 1 emprego



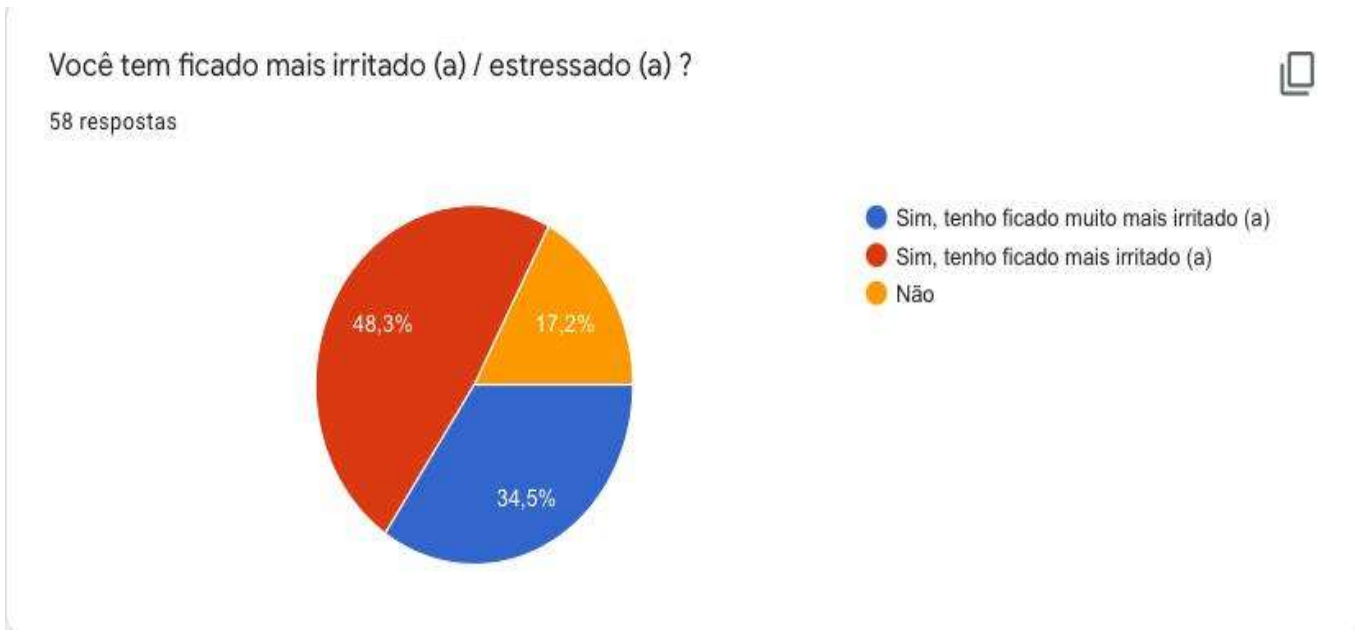
Fonte: Questionário da pesquisa.

Analisando dados de epidemias anteriores, Ornell et al., (2020), observou que o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de infectados pelo vírus, e que a prevalência das implicações para a saúde mental pode ainda ser mais duradouras, até mesmo no momento pós-pandemia, podendo levar a transtornos como o estresse pós traumático, levantando assim a hipótese da "pandemia do medo e estresse". Quando questionados em relação a saúde mental, 1,7% dos participantes declararam como ótima; 25,9% como boa; 32,8% como regular; 22,4% como ruim e 17,2% como péssima.

A má qualidade do sono e seus maus hábitos têm sido associados a comportamentos agressivos, queda na qualidade da execução de tarefas rotineiras e está intimamente relacionado à distúrbios psicológicos (RAMSAWH, et al., 2009). Tal fato se torna preocupante, uma vez que 3,4% classificaram a qualidade de sono como ótima, 24,1% como boa, 31% como regular, 32,8% como ruim, e 8,6% classificaram a qualidade do sono nesse período como péssima.

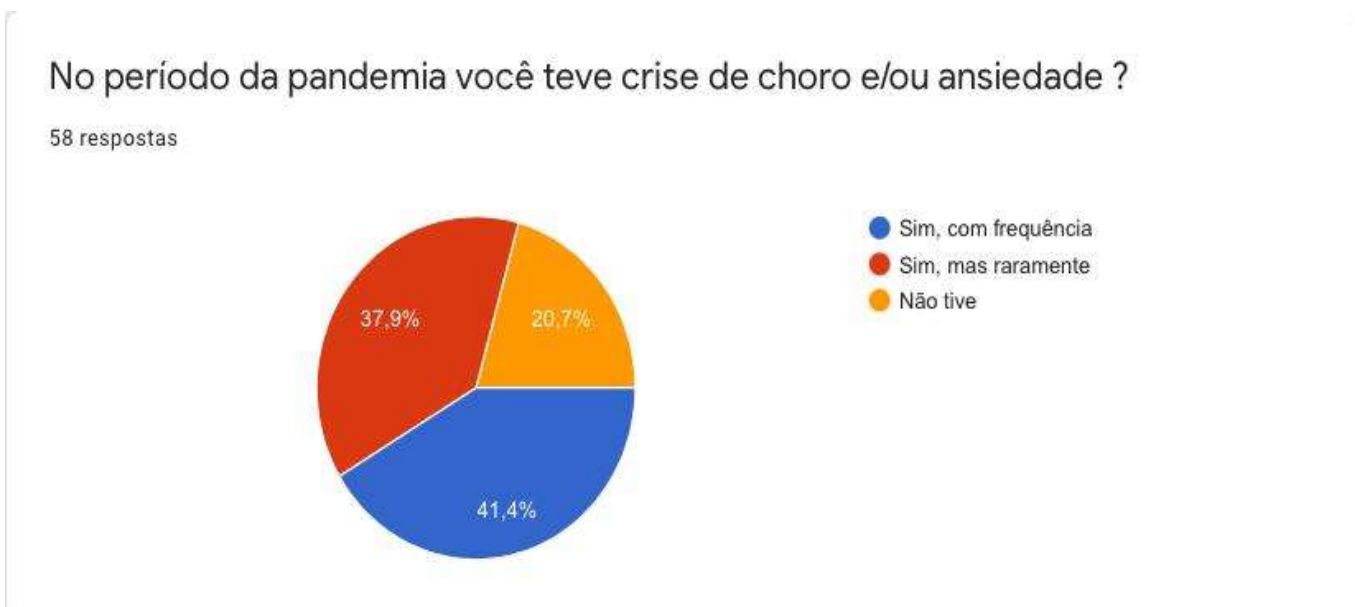
Em estudo realizado com 1.563 médicos na China (ZHANG, et al., 2020) constatou uma prevalência de sintomas de estresse em 73,4% dos respondentes, depressão em 50,7% e ansiedade em 44,7%, o que corrobora com os dados coletados no presente trabalho acerca desses sintomas, que estão ilustrados nos gráficos a seguir:

Gráfico 4 – Irritabilidade durante a pandemia



Fonte: Questionário da pesquisa.

Gráfico 5 – Crises de ansiedade e de choro



Fonte: Questionário da pesquisa.

Zwielewski et al., (2020) afirma em seu estudo que eventos estressores como desastres e pandemias culminam com a necessidade de amparo psicológico para a população em geral, o que ficou claro que não ocorre na realidade, uma vez que, 70,7% dos participantes negou realizar acompanhamento com profissionais psicólogos e/ou psiquiatras atualmente, 25,9% relatou ter iniciado tal acompanhamento no período pandêmico, e 3,4% relatou realizar acompanhamento antes mesmo da pandemia. Ainda nesse contexto, 29,3% dos participantes afirmaram ter iniciado uso de algum psicofármaco durante a pandemia, 58,6% negou

ter iniciado o uso de tais medicamentos, 3,4% relatou uso prévio, mas com ajuste da dosagem com o início da pandemia, e 8,6% afirmou uso prévio sem ajuste de dosagem.

O enfrentamento a constante morte de pacientes também mostrou ser um fator contribuinte para a crise em que os profissionais em questão estão passando, uma vez que quando questionados, 100% afirmaram ter uma sensação de impotência em relação às vítimas da COVID-19. Quando foi solicitado que os participantes classificassem como lidam com as vidas perdidas em decorrência da patologia, 39,7% disse se sentir um pouco abalado, 27,6% relatou se sentir muito abalado, enquanto 17,2% afirmou já estar adaptado a este cenário mas que sofreu no início da pandemia, e 15,5% relatou conseguir lidar bem com isso.

Embora 56,9% dos participantes diz não se sentir esperançoso com o cenário atual, isso não reflete no nível de satisfação com a profissão, uma vez que, quando questionados 37,9% afirmou estar completamente satisfeito com a profissão, 50% relatou uma satisfação parcial e apenas 12,1% diz estar insatisfeito.

#### **4. CONCLUSÃO**

Desde o início da pandemia observou-se uma queda significativa na qualidade da saúde mental da população em geral, e esse índice se torna ainda mais preocupante quando se avalia os profissionais de saúde que atuam na linha de frente no período em questão. Este trabalho vem com a proposta de avaliar a qualidade da saúde mental de tais profissionais, porém sem a finalidade de diagnosticar ou evidenciar qualquer transtorno psicológico e/ou psiquiátrico.

Quando se analisa os dados coletados observa-se uma crescente no nível de irritabilidade, uma perda significativa na qualidade do sono, e diversos outros aspectos avaliados que demonstraram um prejuízo psicológico, corroborando com a hipótese levantada inicialmente e com toda a bibliografia existente até o momento acerca do tema.

Diante disso, sugere-se que medidas sejam tomadas pelas autoridades competentes, visando melhorar a situação em que os profissionais de saúde atuam, medidas essas que permeiam desde a disseminação de informações acerca do uso correto de epi's (uma vez que grande parte dos participantes ainda não se sentem completamente seguros), até políticas de suporte emocional e psicológica, que visem assegurar o bem-estar biopsicossocial de tais trabalhadores que são fundamentais nesse momento tão crítico.

Vale ainda salientar que o presente trabalho obteve dados em um curto período de tempo, e com um número reduzido de participantes, o que o limita a ser apenas um alerta para as autoridades, carecendo de informações para diagnosticar qualquer transtorno, porém abrindo espaço para estudos futuros sobre o tema.

## 5. REFERÊNCIAS

- TEIXEIRA, C., *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.9, p 3465-3474, 2020.
- PRADO, A., *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.46, 2020.
- MOREIRA, A.; LUCCA, S. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.1, p.155-161, 2020.
- SANTOS, W., *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: integrative review. **Research, Society and Development**, v.9, n.8, 2020.
- RAMOS-TOESCHER, A., *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v.24, 2020.
- CREPALDI, M., *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**, v.37, 2020.
- PEREIRA, M., *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p.1-35, 2020.
- PINTO, T., *et al.* Hábitos de sono e ansiedade, depressão e stresse: que relação?. **Actas do 12º Colóquio de psicologia e educação**, 2012.
- SCHMIDT, B., *et al.* Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19**, 2020.
- PEREIRA, A., *et al.* O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p.4094-4110, 2021.
- LOTTA, G., *et al.* Gender, race, and health workers in the COVID-19 pandemic. Correspondence. **The Lancet**, v.397, n.10281, p.1264, 2021.
- ZWIELEWSK, G., *et al.* Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Debates in psychiatry**, 2020.
- ORNELL, F., *et al.* Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2020.

BEZERRA, A., *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, p.2411-2421, 2020

ZHANG, J., *et al.* Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: A model of West China Hospital. **Precision Clinical Medicine**, v.3, n.1, p.3-8, 2020.

Brooks, S., *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **The Lancet**, v.395, n.10227, p.912-920, 2020.

Hall, R., *et al.* The 1995 Kikwit Ebola outbreak: Lessons hospitals and physicians can apply to future viral epidemics. **General Hospital Psychiatry**, n.30, v.5, p.446-452, 2008.

## Anexo 1 – Questionário aplicado para realização do trabalho

### Questionário: Saúde Mental dos Profissionais de Saúde que atuam na pandemia da COVID-19

O presente questionário tem como objetivo avaliar a saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate ao coronavírus. Tal questionário será utilizado para arquivar dados para formulação de trabalho de conclusão de curso (TCC). Todos os dados colhidos serão anônimos e irão preservar a identidade do participante.

**\*Obrigatório**

\*

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Li e concordo com a utilização das respostas para o trabalho em questão

Sexo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Masculino

☐ Feminino

Idade: \*

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Entre 20 e 30 anos

☐ Entre 30 e 40 anos

☐ Entre 40 e 50 anos

☐ 50 anos ou mais

Profissão de atuação: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Médico (a)
- ☐ Técnico (a) de Enfermagem
- ☐ Enfermeiro (a)
- ☐ Estagiário (a) / Acadêmico (a)

Local de atuação: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Hospital César Leite - Manhauçu - MG
- ☐ Estratégia de Saúde da Família (ESF)
- ☐ Unidade de Apoio Respiratório (UAR)

Carga horária de trabalho semanal: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 40 horas
- ☐ Até 60 horas
- ☐ Mais de 60 horas
- ☐ Sou estudante, não me enquadro

Possui mais de 1 (um) emprego ? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Sou estudante, não me enquadro

Como considera a sua saúde mental durante o período da pandemia ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

Como classificaria a sua qualidade de sono durante a pandemia ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

Você se sente seguro em relação ao risco de ser contaminado em seu ambiente de trabalho ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Me sinto completamente seguro
- ☐ Me sinto parcialmente seguro
- ☐ Não me sinto seguro

Já restringiu o contato com familiares e/ou pessoas queridas por medo de contaminá-las ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

No período da pandemia você teve crise de choro e/ou ansiedade ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim, com frequência
- ☐ Sim, mas raramente
- ☐ Não tive

Você tem ficado mais irritado (a) / estressado (a) ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim, tenho ficado muito mais irritado (a)
- ☐ Sim, tenho ficado mais irritado (a)
- ☐ Não

Você se sente esperançoso (a) em relação ao cenário atual ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você tem tido a sensação de impotência em relação as vítimas do covid ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Durante a pandemia você iniciou tratamento com algum psicofármaco ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Já usava, mas aumentei a dose
- ☐ Já usava, e não houve alteração

Você iniciou tratamento com psicólogo e/ou psiquiatra durante a pandemia ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Já realizava antes da pandemia

Qual o seu nível de satisfação com a sua profissão durante a pandemia ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Me sinto completamente satisfeito com a minha profissão
- ☐ Me sinto parcialmente satisfeito com a minha profissão
- ☐ Me sinto insatisfeito com minha profissão

Como você tem lidado com a frequente morte de pacientes ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Me lido bem com isso
- ☐ Me sinto um pouco abalado (a)
- ☐ Me sinto muito abalado (a)
- ☐ Já me adaptei, mas no início sofria por isso

Sexo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Masculino

☐ Feminino

Idade: \*

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Entre 20 e 30 anos

☐ Entre 30 e 40 anos

☐ Entre 40 e 50 anos

☐ 50 anos ou mais

Profissão de atuação: \*

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Médico (a)

☐ Técnico (a) de Enfermagem

☐ Enfermeiro (a)

☐ Estagiário (a) / Acadêmico (a)

Local de atuação: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Hospital César Leite - Manhuaçu - MG
- ☐ Estratégia de Saúde da Família (ESF)
- ☐ Unidade de Apoio Respiratório (UAR)

Carga horária de trabalho semanal: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 40 horas
- ☐ Até 60 horas
- ☐ Mais de 60 horas
- ☐ Sou estudante, não me enquadro

Possui mais de 1 (um) emprego ? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Sou estudante, não me enquadro

Como considera a sua saúde mental durante o período da pandemia ? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

Como classificaria a sua qualidade de sono durante a pandemia ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

Você se sente seguro em relação ao risco de ser contaminado em seu ambiente de trabalho ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Me sinto completamente seguro
- ☐ Me sinto parcialmente seguro
- ☐ Não me sinto seguro

Já restringiu o contato com familiares e/ou pessoas queridas por medo de contaminá-las ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

No período da pandemia você teve crise de choro e/ou ansiedade ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim, com frequência
- ☐ Sim, mas raramente
- ☐ Não tive

Você tem ficado mais irritado (a) / estressado (a) ? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, tenho ficado muito mais irritado (a)
- ☐ Sim, tenho ficado mais irritado (a)
- ☐ Não

Você se sente esperançoso (a) em relação ao cenário atual ? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você tem tido a sensação de impotência em relação as vítimas do covid ? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Durante a pandemia você iniciou tratamento com algum psicofármaco ? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Já usava, mas aumentei a dose
- ☐ Já usava, e não houve alteração

Você iniciou tratamento com psicólogo e/ou psiquiatra durante a pandemia ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Já realizava antes da pandemia

Qual o seu nível de satisfação com a sua profissão durante a pandemia ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Me sinto completamente satisfeito com a minha profissão
- ☐ Me sinto parcialmente satisfeito com a minha profissão
- ☐ Me sinto insatisfeito com minha profissão

Como você tem lidado com a frequente morte de pacientes ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Me lido bem com isso
- ☐ Me sinto um pouco abalado (a)
- ☐ Me sinto muito abalado (a)
- ☐ Já me adaptei, mas no início sofria por isso